

N.º 15 - MARCO DE 1901

SEGUNDO ANNO

SUMMARIO

Amadores e profissionaes — Negativos em papel — Positivos em vidro com chapas veladas — Chapas com faita de exposição — De tudo: — A Arta, Companha exploradora de photographia a cores — A maior camara photographica do mundo — O assucar na revelação — A revelação e fixação automaticas — Maneira d'eliminar o grão do papel nas reproducções — Concurso - Congressos - Exposições — Formulario: — Anti-halo facil d'eliminar antes da revelação — Anti-halo inerte durante a revelação — Para pintar de preto o interior das camaras — Tinta preta inalteravel aos agentes chinicos e propria para pintar mezas de laboratorio — Negativos picados — Productos novos: — O reforçador Agfa — Publicações recebidas — O tempo d'exposição conforme o mez — Março, Abril.

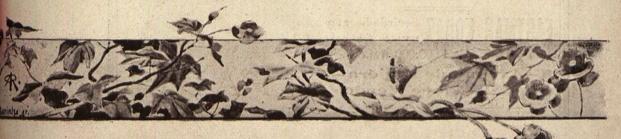
Editores e proprietarios

WORM & ROSA

135, Rua da Prata, 137 LISBOA

de Libanio da Silva, R. do Norte, 91

Editor-Luiz Antonio Sanches



ELEGANTES, PRATICOS, LEVES

EXPLENDIDO ACABAMENTO

CARREGANDO-SE EM PLENA LUZ



Os apparelhos photographicos de mais fama entre todos que trabalham em photographia são os

KODAK

KODAKS DE FOLLE - D'ALGIBEIRA

Dando negativos $6\frac{1}{2} \times 9$; $7 \times 11\frac{1}{2}$; 9×9 : e $8 \times 10^{1}/_{2}$ cent.

DESDE 53 FRANCOS

KODAKS CARTOUCHES para pelliculas e chapas

Dando negativos $8 \times 10^{1}/_{2}$; $10 \times 12^{1}/_{2}$ e 13×18 ct.

DESDE 90 FRANCOS

KODAKS PANORAMICOS

N.º 1 para clích	és $6\frac{1}{2} \times 18$ cent	16\$000 réis
» 4 » »	$9^{1/2} \times 32$ cent	23\$000 »

KODAKS DE TODOS OS FORMATOS, DE 6,50 A 185 FR.

Catalogo illustrado, gratis

PAPEIS PHOTOGRAPHICOS EASTMAN

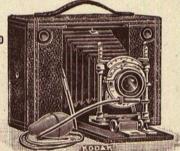
CONHECIDOS E EMPREGADOS EM TODO O MUNDO

Papeis Solio, de Brometo, Nikko, Dekko

PEÇAM O CATALOGO

EASTMAN KODAK Sociedade anocom o capital de 1.000:000 francos.

5-Avenue de l'Opéra-5 4-Place Vendôme-4



PARIS

Actien-Gesellschaft für Anilin-Fabrikation

SECCÃO PHOTOGRAPHICA



BERLINS. O.

As maiores recompensas em 22 exposições, sendo a ultima medalha d'ouro

Florença 1899



OTOGRA

EM TODOS OS GENEROS

Preparação mechanica, com a maior limpeza e regularidade absolutá

CHAPAS DE GELATINO-BROMETO DE PRATA "AGFA,,

Extra-rapidas e ordinarias:

emballagens

Todas

 13×18 18×24 9×12 24×30 c/m 1.8200 2\$600 réis CHAPAS ORTHOCHROMATICAS

 9×12 18×24 24×30

c/m 1\$350 2\$900

CHAPAS DIAPOSITIVAS

PARA TRANSPARENTES E PROJECÇÕES Emulsão de chloreto e brometo de prata. — Vidro extra-fino:

81/2×10 9×12 8 ½×17 13×18 c/m 600 800 1\$100 1\$350 réis

CHAPAS "ISOLAR,, (ANTI-HALO) REGISTADAS Excellentes para interiores e paizagens.

 9×12 13×18 24×30

c/m 850 1.5500 8\$200 6\$200 réis

CHAPAS "ISOLAR ORTHOCHROMATICAS,, REGISTADAS As melhores para paisagens, custando 10 % mais.— Muitas medalhas d'ouro se tem obtido com photographias feitas com estas chapas!

PELLICULAS DE CELLULOIDE RIGIDAS

Espessura 0mm,25; transparencia absoluta.

 9×12 13×18 18×24 c/m 1\$500 3\$300 réis

PELLICULAS ORTHOCHROMATICAS

Custam mais 10%.

Para pelliculas rigidas com 0mm,30 d'espessura os preços augmentam 10 % sobre os preços brutos das pelliculas ordinarias

A' VENDA NAS CASAS DE ARTIGOS PHOTOGRAPHICOS

Agente geral para França e colonias, Hespanha e Portugal:

J. A. MAYER, 10, Rue Paul-Lelong, PARIS





Amor de mãe

Amadores e profissionaes

Em tiradas de critica aos trabalhos expostos na grande Feira de Paris do anno preterito, profissionaes e amadores francezes, travaram-se... litterariamente... de rasões.

Para que o leitor avalie dos argumentos aqui lhe vamos

extractar a discussão:

Fallou primeiro um profissional no Photogramme:

«As exposições dos amadores denunciam sobretudo uma preocupação feroz de novidade. O que principalmente parece absorve-los é a escolha exquisita do assumpto, a sua illuminação extranha, o entrajar ainda mais extravagante dos modelos.

«Tem por fim, tal amontoado de meios extraordinarios chamar a attenção do publico que dá em geral rasão ao proverbio: É bello tudo quanto é novo. - E d'ahi se deduz terem o ar de fazer maravilhas quando não fize-

ram mais do que esforços desusados.

«Outra censura a fazer aos amadores é pelos formatos que abor-

daram. Bem sei que para fazer bom não é mister fazer grande! Mas ha no entretanto limites para a pequenez e sempre me revoltarei contra a admissão em Exposições, de formatos 6×9 e mesmo 9×12 .

«O primeiro desastrado que com as machinas actuaes é capaz d'executar uma maravilhosa prova 6×9... será por isso um artista?

«Mas o primeiro que appareça não será capaz de bem levar a cabo um 18 × 24 e um 24 × 30.

Ora na exposição de que trato, só ha alguns 13×18 e raros 18×24 que são de resto e, pelo motivo apontado, os menos bellos.

«Em compensação um numero infinitamente grande de provas minusculas e de tal fórma que se estaes cinco minutos a olhar esses bocadinhos multicores de papel, nenhum sereis capaz de bem ver. Uma verdadeira collecção de sellos!

«Pude, comtudo, no meio de tal confusão de miudezas, encontrar a obra d'alguns mestres.

Eis em primeiro logar o sr. Puyo. O formato das suas provas é honesto: 13 × 18 e mesmo algumas 18×24. N'este amador, uns quantos dos seus trabalhos, denotam qualidades reaes. Mas mesmo n'esses muita preoccupação na composição e uma repetição demasiada das mesmas illuminações obtidas quer naturalmente, quer quasi sempre (de resto muito habilidosamente) por meio da luz artificial. A nota é porem muito uniforme.

«O sr. Lebègue parece ter com o sr. Bergon a especialidade do nu e o que é mais grave, do nu ao ar livre. Minusculas figuras fazem evoluções á beira de regatos e deante de grutas, em posições extravagantes. E o conjuncto é afogado por completo n'um flou desesperador. Não se póde dar decentemente o nome de provas a imagens tão minusculas e tão fugitivas.

«O sr. Brémard é o mais audacioso da escola. É o enfant terrible. Rompe abertamente com as regras estabelecidas. Por isso eu vi tanta gente parada em frente das suas provas. Verdade seja que não tinham ar de lhe comprehender a belleza! Que de resto escapa a uma analyse, que até o proprio auctor não se atreveria a effectuar.

«Não se trata de fazer uma prova 9×12 representando uma mulher feia n'um fundo manchado, e enterrar o conjunto n'uma extravagante falta de nitidez, para que se supponha ter se praticado uma obra prima. Não. Tal systema de procurar successo pelo acrobatismo, reprovo-o com todas as minhas forças, e commigo todos aquelles que comprehendem a arte photographica e a querem bella e não unicamente original

«Em compensação o sr. Bucquet tem entre coisas bem bonitas, um estudo de bello effeito de luz e dando uma explendida nota. N'esse estudo o flou é harmonioso e o effeito dado com immensa felecidade. Muitos outros expositores têm provas boas, sobretudo os que se quedaram simples e sinceros.

«Em summa, com os amadores como com os profissionaes o resultado é fraco. Se os primeiros pecaram por excesso de methodo, os segundos pecaram por extravagancia. velação não tem vantagem em ser rapida e deve mesmo a exposição ser calculada de fórma que se conserve no revelador, intensificando a imagem, pelo menos durante meio minuto e já depois da imagem completamente revelada, isto para que o revelador penetre bem em toda a espessura da emulsão.

Não é preciso para transparencia untar com qualquer oleo

o papel a não ser que se queira apressar a impressão.

A photocopia, do negativo em papel assim obtido, impressa

em papel de platina é d'um effeito deveras artistico.

Demais tem a vantagem taes negativos de se não partirem, e a já apontada do retoque facil, e ainda a de se poderem imprimir invertidos, o que é assaz vantajoso para o processo do carvão (mixturas coradas).

Tal processo não convirá para photographia scientifica em que se exige a minucia do detalhe, mas é precioso em repro-

ducções de quadros e em paizagens.



Positivos em vidro

com chapas veladas

O processo que se vae indicar permitte utilisar as chapas de gelatina brometo veladas ou tendo visto luz, e que assim substituem as chapas de gelatino-chloreto do commercio, no fabrico de transparentes para vitraes ou projecções.

Prepara-se a solução:

Agua distillada	 	1000 cc.
Brometo de potassio	 	6 gr.
Chloreto de cobre	 	50 gr.

A chapa a utilisar, velada ou não, expõe-se durante um ou dois minutos a 20 cm da chamma d'um bico de gaz ou de petroleo, ou á luz di-

ffusa e então durante alguns segundos.

À luz vermelha depois, mergulha-se a chapa na solução acima durante oito ou dez minutos. Lava-se durante um quarto d'hora em agua corrente ou que se renova uma duzia de vezes e secca-se em seguida na obscuridade.

Sob a influencia d'aquelle banho a chapa, que era de brometo, trans-

forma-se em chapa de chlorobrometo.

Se a puzermos no chassis-prensa sob um phototypo, impressiona-se em vinte ou trinta segundos á luz natural e em dois a cinco minutos a 30 cm d'uma chamma de gaz ou de petroleo.

A revelação da imagem far-se-ha de preferencia n'um dos reveladores

seguintes:



	1.º Metol- Hydroquinone	2.º Hydro- quinone	3.º Hydro- quinone- Iconogenio
Agua	1000 gr.	1000	1000
Metol	3 gr.	<u> </u>	_
Sulfito de soda	125 gr.	150	200
Hydroquinone	10 gr.	10	5
Iconogenio	7 Table - 3 Tabl		15
Carbonato de soda	100 gr.	100	100
Solução de brometo de potassio a 10 %	1 a 3 cc	1 a 3 cc.	a 3 cc.

Estes productos dissolvem-se pela ordem acima indicada. No caso das soluções não serem empregadas de seguida, serão guardadas em pequenos frascos (de 100 a 150 gr.)

Qualquer outro revelador pode, em ultimo caso, servir, addiccionan-

do-lhe sempre uma forte quantidade de brometo de potassio. Reveladas as chapas passar-se-hão por agua e fixam-se em:

Agua	1000 cc.
Hyposulfito de soda	150 gr.
Súlfito de soda	50 gr.
Chloreto de sodio (sal das cosinhas)	50 gr.

ou simplesmente em hyposulfito de soda a 15 %.
Passados 10 ou 15 minutos, tempo que basta para se completar a fixação, lava-se durante uma hora em agua corrente ou agua que se renova amiudo e põe-se a chapa a seccar.

Chapas com falta d'exposição

Se ao revelar uma chapa a falta d'exposição fôr evidente. pode se, não havendo, é claro exagero, attenuar-lhe os effeitos,

submettendo-a ao seguinte tratamento:

Terminada a revelação (e sem a fixar) a chapa será introduzida n'uma solução de bichloreto de mercurio a 4 ou 5 %; deixa-se embranquecer n'esse banho e lava-se. Operação que se effectua no quarto escuro. Depois de bem lavada, e já á luz branca, ennegrece-se na solução habitual d'ammoniaco $(5 \text{ }^{0}\text{/}_{0})$.

O negativo resultante é intenso e isento de vèu. E sem mais tratos, depois de bem lavado e secco poderá servir na im-

pressão.

Poder-se-hia suppor que nas partes onde ainda ha brometo de prata não transformado, a chapa ennegreceria e se inutilisaria por conseguinte. Tal não succede. A luz não altera o negativo. As provas que d'elle se imprimem são d'uma grande harmonia e suavidade.

Dado tambem um negativo fraco (agora completo, isto é

revelado e fixado) pode tambem melhorar-se, tratando-o como

se segue:

O negativo depois de secco introduz-se n'uma solução fraca d'anilina verde azulada, onde se deixa por algum tempo. A camada absorve mais côr nos sitios onde ha menos prata na gelatina e menos nos sitios onde a prata retarda tal absorpção.

D'isto resulta que as sombras não serão tão facilmente atravessadas pela luz, emquanto que as grandes luzes apenas soffreram um pequeno augmento de densidade. D'onde uma relação melhor entre umas e outras.

Processo este preferivel, como é bem de ver, á impressão

atravez d'um vidro corado.



De tudo...

A ARTA — Companhia exploradora de photographia a côres

Sobre tal companhia, de cujo processo descripto e réclamado no noticiario d'alguns jornaes francezes, nos occupamos no n.º 13 do Boletim, Leon Vidal no ultimo numero do Photogramme diz:

«Os retratos cujas moleculas tem formas geometricas, sobre quadros

de mogno, far-me-hão sonhar por muito tempo.

«Para que servirá todo esse berreiro de comprimentos d'onda, tendo uma correlação com as moleculas d'uma forma geometrica particular (d'ondas e de moleculas) para chegarmos a quadros em mogno ou telas?

«Pintae, combinae a côr com a photographia, por qualquer processo engenhoso que mais vos convenha, mas, por Deus, não afogueis taes pinturas, perfeitamente licitas, em pseudo-theorias que melhor se devem reservar para a Maison du Rire.

De maneira que, ao que parece, ha charlatanice no caso...

A maior camara photographica do mundo

Foi fabricada na America e por motivo d'um testamento. O seu fabricante chama-se Teodoro Kitka. O testamento, que depois se provou estar falsificado, era escripto a lapis e havia motivos para se suppor ser falso, mas a fraude foi tão habilmente operada que o mais minucioso exame nada deixava entrever.

As maiores complicações que se poderam obter não deram o resultado desejado. De forma que se decidiu construir uma camara especial.

Consta o apparelho de duas camaras reunidas.

A parte telescopica tem 25 pés de comprimento (approximadamente 7 metros e 7 decimetros) e está em communicação com a camara contendo a chapa photographica; a objectiva empregada foi especialmente fabricada pela casa Goerz de Berlim, e consiste em 6 lentes combinadas n'um só aro. Apezar de só me tir 3 centimetros de diametro, levou a sua construcção 2 mezes e custou 1000 francos (perto de 270#000, ao cambio actual). Tinha a vantagem de produzir uma imagem sem distorsão por maior que fosse o foco.

Obteve-se com tal camara uma ampliação 3.600 vezes maior do testamento, o que com o emprego da luz electrica logo evidenciou rasuras.

Como provavelmente a falsificação fora feita com lapis differente, examinaram-se e photographaram-se escriptos feitos com mais de 2.400 lapis americanos e extrangeiros.

Até que por fim tudo se descobriu.

Ulteriormente o mesmo gigantesco apparelho foi utilisado pela policia americana para examinar um cheque sobre o Banco de Nevada, onde se

tinham transformado 12 dollars em 22.000 dollars.

Quando a photographia do cheque foi collada entre duas laminas de vidro e se ampliou, facilmente foi verificado que as lettras lve (da palavra twelve (doze) tinham sido apagadas pelos falsificadores, mais se observou que a tinta da palavra twe (começo de twelve) era distincta da nty two thousand (com que se completava twenty two thousand, vinte e dois mil.)

Tambem a ampliação denunciou os pequenos remendos cuidadosa-

mente enchendo os orificios feitos com a machina de perfurar.

O assucar na revelação

Recommenda o Dr. Leo Baeckland no Boletim da Associação Belga de Photographia a addição do assucar, na revelação dos papeis de gelatina-brometo e em especial com os reveladores rapidos.

A acção do assucar é uma acção physica apenas demora a revelação sem modificar o tom final da imagem como succede quando se emprega o

brometo; retarda a penetração do revelador na camada sensivel.

Como exemplo póde citar-se que uma colher (das de café) d'assucar cristallisado, junto a 100 d'um revellador corrente de hydroquinone e metol faz com que esse revelador, que sem assucar produz os seus effeitos em 5 segundos, os produza em 10; com duas colheres foram precisos 20 segundos e com 7 colheres cinco minutos.

A revelação e fixação automaticas

Para levar a effeito automaticamente a revelação e fixação d'uma

chapa, utilisar-se-ha o seguinte processo:

Cobrem-se as costas da chapa ou do papel comuma mistura de revelador e fixador, de forma que basta depois mergulhar a chapa impressionada n'uma certa quantidade d'agua para que a tal mistura se dissolva e actue sobre a camada sensivel. A camada chimica é protegida da acção do ar por uma pellícula.

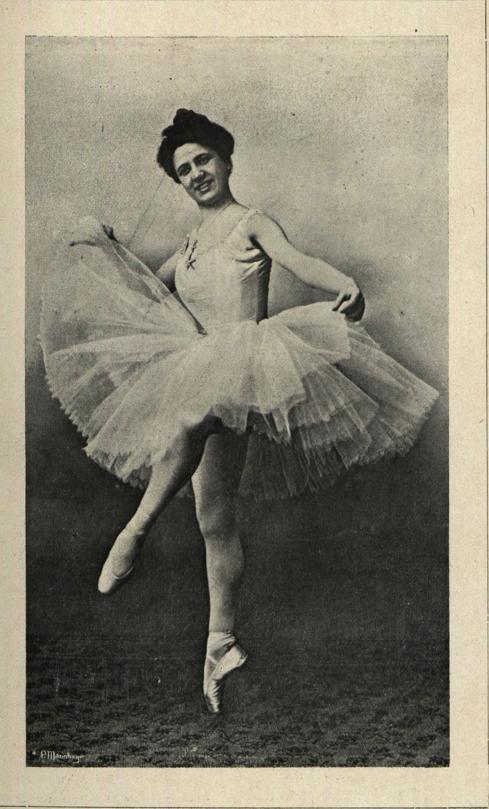
As formulas que se seguem bastam para chapas 9×12 .

Revelador só

Acido pyrogalhíco	O, gr. 12
ou hydroquinone	0, 20
ou metol	0, 12
Carbonato de soda anhydro	o, 65
Sulfito de soda anhydro	o, 65
Brometo de potassio	
Hydroquinone	0, 12

Revelação e fixação combinadas

Sulfito de soda anhydro	I.or.
Soda caustica pulverisada	0, 58
Hyposulfito de soda anhydro	1 2



Vidal & Fonseca

Passo difficil



AS NOSSAS PHOTHOGRAPHIAS

PASSO DIFFICIL

É a photographia da graciosa primeira bailarina de S. Cárlos, Cavini feita na conhecida galeria da Calçada do Combro, de Vidal & Fonseca.

O trabalho d'estes honestos e cuidadosos operadores é por demais conhecido para que seja mister enaltecer-lhe o valor. A affluencia de clientes ao seu atelier, e as innovações constantes que n'elle introduzem, são prova de que a sua tenacidade é séria e ininterrupta.

E decerto com alegria que os nossos leitores verão collaborar no Boletim tão sympathicas

cos artistas.

AMOR DE MÁE

É uma, das provas que temos em nosso poder, cedidas gentilmente pelo já universalmente celebrado amador francez C. Puyo.

No proximo numero publicaremos um artigo seu, acompanhado das restantes provas, e mais d'espaço nos referiremos aos seus trabalhos e ao seu talento.

Depois de bem pulverisado e misturado junta-se:

Em qualquer dos casos faz-se um xarope com assucar ou dextrina e os productos apontados, e com elle se besuntam as costas das chapas, cobrindo-se depois a pintura com uma folha de papel ou de gelatina.

Ha quem diga que a revelação e fixação combinadas tem a vantagem de se poder applicar a todo o tempo d'exposição, com egual successo.

Com papeis, querendo usar de processo identico têr-se-ha que tornar o papel impermeavel, sem o que, o revelador actuaria sobre a camada sensivel atravez do papel.



Maneira d'eliminar o grão do papel nas reproduçções

No jornal inglez *Photography* o sr. Cornwin Gitchell indica

o seguinte processo:

Applicar o mais perfeitamente possivel a prova a reproduzir sobre a superficie despolida d'um vidro finamente despolido e photographa-la atravez d'esse vidro, evitando cuidadosamente os reflexos e em particular os devidos ás partes brilhantes da camara escura ou da objectiva. Pode mesmo envolver se o V par 7 7 todo n'um panno negro, lançado já se vê entre a objectiva e o vidro em questão. E' preciso evitar o excesso d'exposição e o véu na revelação.



Concursos-Congressos-Exposições

Recebemos dos srs. C. Mahony & Amaral o Programma geral da Exposição d'Industrias, Artes e Sciencia, e Feira Franca, que se realisará na Ilha de S. Miguel em Junho de 1901, sob a presidencia honoraria de Sua Magestade El-Rei.

Do alcance de tal emprehendimento falla assim o artigo 2.º d'esse programma:

A Exposição e Feira têm os fins seguintes:

a) revista geral, tão completa quanto possível, do Trabalho, em todas as suas manifestações, no districto de Ponta Delgada e nos outros insulanos que quizerem concorrer;

b) fomento e estimulo do progresso, das industrias, artes e sciencias

existentes entre nós e implantação de novas actividades;

c) tornar conhecidas as collecções de objectos ou artigos d'interesse local, historico, scientífico e artistico;

d) divulgar e estreitar as relações commerciaes nos Açores e Madeira,

e entre estas e o continente do Reino.

Serão concedidos diplomas de medalha d'oiro e de prata; diplomas de merito; e premios pecuniarios para os Expositores de pecuaria.

O programma detalhado da Exposição poderá ser pedido ao sr. C Mahony & Amaral—Rua Augusta, 70, 2.º, Lisboa

ᡧᠸᡥᠫ᠘ᢞᡳᠫᡠᡥᠫ᠕ᡃᢗᡊᢓᡠᡳᠫ᠘ᢞᠸᡥᠫᡌᢏᡥᠫ᠘ᢞᡥᢓᢐᡫᠻᠫᢘᡥᠫ᠘ᢞᡳᢓᡠᠻᠫ᠘ᢞᠸᡥᢓᡌᡥᠫ᠕ᢞᢗᡥᢓᡠᡥ

Formulario

41) Anti-halo facil d'eliminar antes da revelação.

Besuntar as costas da chapa com o seguinte preparo.

Dissolve-se no alcool o sabão finamente dividido, em raspas; tal dissolução levará a effectuar-se approximadamente oito dias. Filtra-se depois a solução e junta se-lhe:

Applica-se a mixtura com um pincel nas costas da chapa. Secca rapi damente. Antes da revelação tira-se o preparo facilmente esfregando com um panno secco.

42) Anti-halo inerte durante a revelação.

Eis um verniz anti-halo de facil preparo:

Collodio normal 100 cc. Aurina 0,^{gr.}3

Deita-se este verniz nas costas da chapa e escorre-se por um canto para o frasco. Tal induto não prejudica em nada a revelação. Tira-se depois com um trapo molhado.

-43) Para pintar de preto o interior das camaras.

Extracto de pau de campeche	15 gr.
Chromato de potassa	2 gr.
Agua	1000 gr.

Dissolve-se o extracto de pau de campeche em agua quente e juntase lhe depois o chromato. A côr da solução é violeta escuro mas em contacto com a madeira torna-se d'um negro intenso.

-44) Tinta preta inalteravel á maior parte dos agentes chimicos e propria para pintar mesas de laboratorio.

A formula precisa que se segue é a usada para o effeito apontado, com exito completo, no laboratorio de analyse chimica do professor De Koninck, em Liege, no Instituto agricola de Gembloux e nos laboratorios da Escola industrial de Bruxellas.

Preparam-se as seguintes soluções :

A	
Agua	1 litro
Chloreto de cobre	75 gr.
Chlorato de potassa	65 gr.
В	
Agua	ı litro
Chlorhydrato d'anilina	150 gr.

Applica-se sobre a madeira nova, ou bem raspada no caso de já ter sido pintada, uma camada da solução A de forma a bem a impregnar. Quando a maior parte do liquido foi absorvido e antes de secco por completo, dáse da mesma maneira uma demão da solução B.

No dia seguinte lava-se bem e de novo se fazem identicas applicações

succesivas das soluções A e B lavando depois muitissimo bem.

Operações que assim se repetem tres ou quatro vezes em dias, é

claro, successivos.

À madeira toma então uma côr preta algum tanto esverdeada, que se torna francamente preta applicando lhe oleo de vaselina ou melhor oleo de linhaça. Essa applicação faz-se com uma boneca e esfregando com força afim de que sobre a madeira apenas fique muito pouco oleo.



Negativos picados

No boletim n.º 8 a pag. 123 disse-se, ao que, n'alguns casos, se devem os negativos picados, ou como já é de no-

menclatura photographica: os picos nos negativos.

Observa-se aqui que a forma mais pratica de os evitar é resguardar bem os chassis, ou as machinas que têm chapas em deposito, da poeira, sobretudo nos nossos climas, demasiadamente seccos, e resguarda-los envolvendo os bem em pannos e malas; e mesmo assim, nunca as revelar sem as passar a blaireau, nunca guardar em caixas as já impressionadas ou por impressionar sem realisar a mesma operação. Em summa sempre que se mecher nas chapas, o blaireau, deverá pelo sim e pelo não... escova-las.

Com a agua, não filtrada, é corrente virem poeiras em suspensão e ahi temos uma causa bem vulgar de perfurução

mecanica da gelatina.

A melhor maneira de evitar então os picos seria usar d'agua filtrada. Ora como isso não seja sempre possivel, o operador terá cuidado de com um blaireau ou pincel de pellos finissimos, passar o cliché ao mesmo tempo que sobre elle se faz cahir um jorro d'agua. O uso da esponja, sem premir com ella a gelatina, é tambem reccomendado para o arrastamento final das poeiras — isto nas duas ou tres ultimas passagens do cliché por agua.

Convém tambem apontar que são mais susceptiveis de se

picar pela acção das poeiras as chapas de fabrico recente e as de camada fina.

Mas dado o caso do negativo apparecer picado por ter o operador desleixado os cuidados acima mencionados, varios expedientes se têm indicado para seu remedio.

Eis alguns:

Molhar a ponta d'um lapis em verniz d'envernisar chapas, esfregar o lapis n'um vidro despolido até que a pequena gotta de verniz que o molhava tenha a côr desejada e então tapar com tal tinta os pequenos buracos do negativo. Não sendo o resultado bom, apaga-se com alcool o retoque e recomeça-se.

Mergulhar em agua uma prova inutilisada de papel de gelatina brometo onde haja negros intensos. Depois de molhada colloca-la sobre uma chapa metallica que se aquece a 60.º approximadamente (em cima da tampa d'uma vasilha com agua quente por ex.) e de forma a que a camada amolleça por completo.

Com um pincel fino basta tomar n'essa prova dos sitios em que convenha, conforme o tom, a gelatina corada precisa,

com que se tapam as partes picadas.

O retoque assim feito convem sobretudo ás provas positivas em papel de gelatina-brometo.

Isto afóra o processo habitual de retoque com o pincel e a tinta ordinaria d'aguarella como a sepia ou carmim ou tinta da china, e ainda assim não é de todo inutil descrever a forma

d'applicação da tinta:

O pincel será primeiro mergulhado n'agua e escorrido d'encontro aos bordos do godé ou copo que a contem. A ponta do pincel é depois passada pela tinta espalhada na palleta ou n'um vidro, com um movimento de rotação, o que se consegue fazendo girar o cabo do pincel entre os dedos indicador, grande, e pollegar. Em caso nenhum se deve dar ao pincel movimento de vae-vem porque lhe destruirá com facilidade os pellos. Tendo a côr sufficiente, espulsa-se lhe o excesso e deixa-se talhado em ponta fina. D'esta maneira só a ponta do pincel contem tinta, e o resto a agua precisa para aggregação dos pelos entre si.

Para tapar os picos o pincel deve manter-se bem perpendicular, e tocando com elle o centro do buraco, demora-se-lhe o pincel afim de a côr impregne a camada. Para os orificios maiores é preciso repetir a operação, deixando secar de cada vez.



Productos novos

O reforcador Agfa

O reforçador Agfa é um liquido incolor que é preciso diluir para emprego na proporção d'uma parte d'Agfa para 9 partes d'agua. (Por exemplo: 5 cc. de reforçador Agfa em 45 cc. d'agua).

Fiz muitas experiencias com este reforçador.

O reforçador não diluido conservou-se sem modificação, durante muitos mezes, e parece conservar as suas qualidades por tempo illimitado em

garrafa bem tapada,

Introduzindo um negativo no revelador diluido, depois de se terem feito desapparecer todos os vestigios d'hyposulfito por meio de cuidadosas lavagens, torna se gradualmente mais intenso, sem perder nenhuma das qualidades adquiridas. Isto se a lavagem forcuidadosamente feita depois da fixa-

cão. A imagem reforçada é de cor es cura carregada e possue um poder de reproducção notavel. O reforço continua-se gradualmente e por consequencia é facil de fiscalisar. O maximo de reforco attingivel obtem-se á temperatura ordinaria; depois do que é preciso retirar o negativo do reforçador e laval-o bem. Não necessita de mais tratamento e a substancia que produz o reforço da imagem parece ser de caracter estavel; as imagens não se alteram com o reforço, mesmo depois d'expostas um dia inteiro á luz directa do sol; antes pelo contrario tomam um



Antonio d'Azevedo e Silva

Roma

Arco de Constantino

tom ligeiramente carregado.

Como se vê, o processo é muito simples, pois que basta apenas uma simples manipulação. O reforço obtido é mais notavel do que com o chloreto ou brometo de mercurio, e se não é tão consideravel como com o brometo de mercurio e o cyaneto de prata, o reforçador Agfa tem em compensação a vantagem d'uma simplicidade maior, dando em todos os casos correntes um sufficiente reforço. O processo Agfa é tambem superior ao que emprega o bichloreto de mercurio e o ammoniaco, por haver maior estabilidade na imagem reforçada.

Se os negativos se conservam no Agfa mesmo depois d'obtido o maximo reforço, o tom carregado da imagem entra a diminuir e verifica-se, observando-a, que embranquece. Se isso acontece lava-se a fundo o nega-

tivo em agua, e trata se depois por qualquer revelador quente afim de se conseguir uma imagem reforçada bem negra.

O reforçador Agfa pode empregar-se com resultado nos transparentes para lanterna. A cor castanha da imagem reforçada convem na projecção da maior parte dos assumptos e não é provavel que se modifique.

Em conclusão, as experiencias feitas, convenceram-me de que o reforçador Agfa, offerece um meio, não só efficaz, mas tambem simples e commodo, de reforçar os negativos em gelatina-brometo e os positivo destinados á lanterna de projecções.

C. H. BHOTAMLEY.

Publicações recebidas

Em allemão:

Der Amateur-Photograph. — Editor: Ed. Liesegang. — Düsseldorf — N.ºs 1 e 2, Janeiro e Fevereiro.

Laterna Magica — Editor: Ed. Liesegang — Düsseldorf — N.º 64, No-

vembro, 1900.

Mittheilungen der Actien Gesellschaft für Anilin Fabrikation (Photographische — Abtheilung) — Berlim — N.ºs 1 a 11, Abril de 1900 a Março 1901.

Em francez:

Bulletin de l'Association Belge de Photographie—N.ºs 1 e 2 (Vol. 8.º), Janeiro e Fevereiro.

Ombres et Lumiere — Redactor principal: M. A. Hegé — Editor: M. Mazo — Paris — N.º 66 e 67, Janeiro e Fevereiro.

Le Photogramme - Redactor principal: C. Klary - Paris - N.ºs 1 e 2

(Vol. 5.º), Janeiro e Fevereiro.

Photo-Revue — Director: Charles Mendel — Paris — N.º8 9 e 10 (10.8 serie), Março.

Em hespanhol:

La fotografia practica — Director: J. Balta de Cela — Barcelona — N.º

Luz y Sombra — Director B. de Avilés y Martini — Murcia — N.ºº 10 a 13, Outubro e Janeiro 1901.

Em portuguez:

A Arte Muzical — Director: Lambertini — Lisboa — N.ºs 48 a 52, Janeiro e Fevereiro.

O tempo d'exposição conforme o mez

Em Março	, A	Em Abril
Manhã— 8 h. — 6	vezes mais	Manhã— 8 h. — 5 vezes mais
-9h5	3)	» — 9 h. — 4
» —10 h. — 4	»	» —10 h. , — 3
» —11 á 1 h.— 3,5	0	» —11 á 1 h.— 2,5 »
Tarde - 2 h 4	n n	Tarde — 2 h. — 3 »
$\sim -3 \text{ h. } -5$,)	» — 3 h. — 4 »
» — 4 h. — 6	n	» — 4 h. — 5

Em resumo. — Deve expor-se em Março 3,5 vezes mais do que em Junho, Julho e Agosto e em Abril 2,5 vezes mais.



Papeis Photographicos DUAS ESPADAS

DUAS ESPADAS

Trabalho seguro — Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS:

PAPEL ALBUMINADO.

PAPEL DE CELOIDINA, brilhante e mate.

PAPEL DE CITRATO DE PRATA, arysto.

PAPEL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS:

UNICOS FABRICANTES:

Vereinigte Fabriken Photographischer Papiere
DRESDEN.-A (Allemanha)

LAMBERTINI

ESTABELECIMENTO MUSICAL
43, P. dos Restauradores, 49

LISBOA

Unico deposito dos celebres pianos de BECHSTEIN

> PIANOS DE PLEYEL, HARDT, GAVEAU, OTTO, BORD, ETC.

Instrumentos diversos, taes como Harmoniums, Bandolins, Violinos, etc., e seus accessorios

GRANDE SORTIMENTO DE MUSICAS

ALUGUEL DE MUSICAS (LEITURA) A 500 RÉIS MENSAES

Catalogos e desenhos de pianos

CHAPAS PHOTOGRAPHICAS

Pinheiro d'Aragão & C.ª

PORTO

FABRICO NACIONAL

EXTREMA SENSIBILIDADE E PUREZA

Preços $\frac{6 \frac{1}{1} \times 9}{300} = \frac{9 \times 12}{500} = \frac{13 \times 18}{13000} = \frac{18 \times 24}{23000}$ réla

Depositarios:

CENTRO PHOTOGRAPHICO

WORM & ROSA



Papeis Photographicos DUAS ESPADAS

Trabalho seguro — Fama nunca desmentida

OS PAPEIS D'ESTA MARCA SÃO UNIVERSALMENTE CONHECIDOS:
PAPEL ALBUMINADO.

PAPEL DE CELOIDINA, brilliante e mate.

PAPEL DE CITRATO DE PRATA, arysto.

PAPEL DE BROMETO DE PRATA, para ampliações e photocopias por contacto.

BILHETES POSTAES SENSIBILISADOS:

Vereinigte Fabriken Photographischer Papiere DRESDEN.-A (Allemanha)

LAMBERTINI

STABELECIMENTO MUSICAL

13, P. dos Restauradores, 49

LISHOA

Unico deposito dos celebres pianos
de BECHSTEIN

PIANDS DE PLEYEL, HARDT, GAVEAU, OTTO, BORD, ETC.

Instrumentos diversos, taes como Harmoniums, Bandolins, Violinos, etc., e seus accessorios

CRANDE SCRIPTERETO DE RUSICAS

ALUGUEL DE MUSICAS (LEITURA) A 500 RÉIS MENSAES

Catalogos e desenhos de pianos

CHAPAS PHOTOGRAPHICAS

Pinheiro d'Aragao & C.*
PORTO

FABRICO NACIONAL

EXTREMA SENSIBILIDADE E PUREZA

C 1,80 0 0 12 13 18 1884 Preços 800 500 15000 15000 1616

Depositarios :

PORTO

CENTRO PHOTOGRAPHICO

WORM & ROSA

Chapas, Sapeis, Froductos Shotographicos GUILLEMINOT

R. GUILLEMINOT, BŒSPFLUG & CEPARIS

Ghapas de Gelatino-brometo de prata "LA PARFAITE"
Chapas de lactato de prata para POSITIVOS

Chapas PELLICULARES especiaes para carvão, Phototypia

Chapas ANTI-HALO (priveligiadas S. G. D. G.) para interiores e contra a luz CHAPAS OPALINAS PARA VITRAGENS E VISTAS ESTEREOSCOPICAS

Papel de LACTO-CITRATO de prata
Papel de GELATINA-BROMETO de prata—Papeis de CARVÃO
REVELADORES EM TUBOS, PRODUCTOS, APPARELHOS E ACCESSORIOS

Medalha d'ouro na Exposição Universal 1900

Depositarios em Lisboa: WORM & ROSA

Photographia de Lisboa

Rua Ivens, 43-LISBOA

Trabalhos photographicos em todos os generos dentro e fóra do atelier

SECÇÃO DE AMADORES

Execução de todo e qualquer trabalho para os amadores

LIÇÕES PRATICAS DE PHOTOGRAPHIA

COLLECÇÕES DE VISTAS DE PORTUGAL EM 18×24 E ESTEREOSCOPICAS

WORM & ROSA - 135, Rua da Prata, 137 - LISBOA

ARTIGOS PARA PHOTOGRAPHIA, APPARELHOS SCIENTIFICOS — COMMISSÕES

Camaras, detectivas, jumelles, kodaks, objectivas, chapas, papeis, cartões e productos chimicos

135, Rua da Prata, 137-LISBOA

Está no prélo:

A PHOTOGRAPHIA DAS CÔRES

Pelo methodo directo – Pelo methodo indirecto e pelo methodo mixto

ESTADO DA QUESTÃO E ACTUAL SOLUÇÃO PRATICA

ARNALDO FONSECA

135, R. da Prata, 137—LISBOA

PREÇOS DO BOLETIM:

Numero avulso — 150 reis

ASSIGNATURAS: PORTUGAL:

Anno (12 numeros) — 1#600

(Cobrança pelo correio: mais 100 réis).

BRAZIL:

Anno — 9#900 (moeda brazileira)

Semestre — 5#600 (moeda brazileira)

Annuncios — Portugal

Pagina. 2,5000

1/2 1/4 5500

Pela insersão do mesmo annuncio durante 6 ou 12 mezes respectmente 10 ou 20 % de desconto,

Pour l'étranger

ABONNEMENT:
Un an. Fr. 8
Le numéro. Fr. 8

Remise de 10, 20 % pour l'insertion du mêr

endant 6, 12 mois